Às 14h28min do dia vinte e oito de junho de 2022, no Clube Finlândia, tem início a terceira reunião extraordinária do conselho Municipal de Turismo de Itatiaia. Após cumprimentos, Diva menciona algumas impressões trazidas das reuniões setoriais que coordenou, em especial a falta de organização associativa dos setores. Em seguida, a título de Informe do Conselho, Henrique celebra a destinação de verba do legislativo para a contratação de empresa especializada para a estruturação do plano diretor do município, a partir de iniciativa do vereador João Márcio, que sugeriu que o excedente da verba de repasse da câmara do exercício anterior fosse empregado para esse fim. Sugere que a sociedade Civil acompanhe o processo, em especial a escolha da empresa, que deve apresentar experiência e diferencial técnico. Diva menciona o aspecto da mobilidade urbana como fator primordial para um turismo estruturado, e lembra que o estudo de capacidade de carga turística deve ser contemplado no plano diretor, pois é determinante para embasar as ações e políticas para o município. Henrique retoma a palavra, faz colocações sobre os desdobramentos do plano diretor, que embasará e validará o plano de turismo. Agradece nominalmente o vereador João Márcio, também saudado pelos demais membros, e este explica a questão da verba de repasse e adverte que há um prazo para a contratação da empresa de até 3 meses, e finaliza frisando a importância da participação da sociedade no processo. Diva fala da importância do plano diretor, da questão da descentralização do fluxo turístico a partir da estruturação de novos atrativos no município. Prossegue expondo a diversidade de atrativos do município e sua vocação para o lazer e para o meio ambiente, e a vital importância do tema preservação para a sustentabilidade da atividade. Diva adentra o tema do **Decreto sobre as vendas de atividades turísticas**, explicando como se chegou à redação final da minuta. Destaca fatores ligados ao ordenamento, cuja falta tem gerado inúmeras reclamações e experiências negativas por parte dos turistas. Denilson cumprimenta o Vereador João Márcio e o parabeniza pela sua atuação pelo turismo. Ao prosseguir, retoma o tema anterior, reuniões setoriais, e chama a atenção para o fato de a própria sectur estar desempenhando o trabalho, já que o Sebrae normalmente faz esse papel mas acaba não gerando continuidade. Sobre o decreto, recorda que a construção do texto final se deu a partir da participação ativa do Comtur e participantes das reuniões setoriais. Lista uma a uma as mudanças feitas no decreto: adaptações irregulares nos veículos, sendo necessária aprovação do Inmetro e DETRAN; necessidade de emplacamento no município; obrigatoriedade da empresa ter natureza ME; seguro para passageiros; restrições dos locais e formas de venda e propaganda. Ítalo manifesta preocupação com o número de veículos de passeio, sugerindo que deve haver limitação. Denilson e Diva, complementarmente, respondem que somente um estudo de capacidade de carga pode embasar esse número, que não há instrumentos legais para essa limitação e, finalmente, que a natureza ME facilitará a questão do controle. Tracy adverte que a competência da questão do emplacamento é estadual e que não há lei que restrinja a quantidade de veículos conforme proposto por Ìtalo. De Paula se manifesta, expondo que à época que o Transportes Concedidos pertencia à Ordem Pública havia um trabalho de inspeção dos veículos. Atualmente esta estrutura pertence à Secretaria de Administração. Aproveita para reivindicar o Transportes Concedidos para a estrutura da Ordem Pública, na medida em que poderiam auxiliar na questão da inspeção. Em seguida sugere modelo de concessão para a operação da atividade. Rosângela questiona a questão dos prazos, sendo respondida por Denilson, que explica que algumas alterações requerem tempo, a exemplo do que depende de agendamento no DETRAN, e outras medidas podem ser tomadas de imediato. De qualquer forma, o prazo para o decreto entrar em vigor é de 180 dias. Rosângela manifesta descontentamento com os transtornos causados pelos bugres e jeeps, solicitando ações emergenciais. Expõe que as ações de fiscalização

são pontuais; resolvem em um primeiro momento logo em seguida a desordem retorna. Denilson reconhece que plano de ordenamento é emergencial. Analisa sobre a importância de se conhecer a origem desse tipo de turismo e cita mais uma vez a questão da limitação que penedo impõe, pelo reduzido tamanho do território. Reitera também que a desordem vem, em boa parte, do turismo clandestino e que medidas estão sendo tomadas, como busca de parcerias com PRF e órgãos de outras esferas além da municipal. Solicita empenho das secretarias competentes e conclui sua fala lembrando que o decreto é uma realidade. Eric fala sobre a reunião com os operadores, expondo que há esforço de compreensão e cooperação por parte daqueles em relação à questão da fiscalização e ordenamento. Conclui assegurando que as questões expostas por Rosângela – ruído, poluição, desordem, velocidade – serão observados. Denilson ressalta que a intenção é disciplinar e organizar as atividades turísticas, não sendo a intenção qualquer tipo de ação que prejudique o empresário regularizado. Diva opina que o atrativo "passeio de jeep/bgre" está claramente saturado, por falta de outros atrativos estruturados. Prossegue analisando que a público que atraímos é fruto do que ofertamos, e há responsabilidade por parte do trade, e convida os membros a refletirem a respeito. Rosângela acompanha o raciocínio e cita a casa do Papai Noel como um atrativo que acumula muitos turistas e, a partir da sua construção, o caráter do turismo mudou em Penedo. Denilson concorda com o impacto que a Casa do Papai Noel para a emissão de turistas. Reitera a importância de planos para descentralizar e exemplifica sua preocupação ao mencionar que, caso um teleférico venha ser construído no município, defenderá que seja em Itatiaia, não em Penedo. Menciona também a estrada-parque como outra medida nesse sentido. Avançando no raciocínio, destaca a importância de pensarmos como *Região das Agulhas Negras* no tocante a eventos, já que os territórios, especialmente Resende e Itatiaia, estão muito ligados. Diva menciona a questão do ticket médio, cujo aumento beneficiará a todos e mitiga a necessidade de muitos turistas disputando espaço. Rosângela retoma sua fala reforçando o caráter emergencial das ações de ordenamento, sendo corroborada por Kiko, que sugere suspensão de agendamentos em períodos conhecidamente críticos. Denilson responde que essa idéia pode ser futuramente incluída na legislação, e cita novamente o problema das excursões clandestinas, problema que está sendo tratado devidamente. Rodrigo mostra preocupação com os métodos usados para burlar a regra; sempre haverá uma forma da limitação ser contornada pelos operadores irregulares. Miguel cita sua experiência anterior, em um carnaval, em que ouviu a recusa de um comandante de prender as pessoas sabidamente burlando a lei por falta de aparato. Prossegue falando em estratégia, que deve ser minuciosamente pensada, para conter e punir. Reconhece que a guarda municipal carece de estrutura. Propõe que as ações devem ser funcionais, utilizando o aparato que dispomos. Conclui seu raciocínio assegurando que a prefeitura está empenhada. Ítalo cita o fato de alguns guias de excursões aparentemente não estarem acompanhando seus grupos, ficando "passeando". Denilson utiliza as projeções com fotos para ilustrar alguns ocorridos. Tracy reforça que a falta de pátio para remoção é um empecilho, e insiste na falta de efetivo, já que as atribuições da guarda vão além de fiscalização de trânsito. Denilson observa que a fiscalização pode acontecer em locais estratégicos, com economia de recursos e mais efetividade. Miguel cita a questão cultural vigente, em que se minimiza as irregularidades. João Márcio sugere instalações de câmeras; membros acolhem a idéia. Denilson destaca que devemos levantar os problemas existentes, mas focar nas soluções. Refuta a idéia de se apontar responsabilidades, os problemas têm que ser trazidos à tona e atacados de forma pragmática. Rodrigo expõe preocupação com o perfil de turista predominante atualmente no município, que apresenta baixo nível cultural e tende a ser mais resistente a ordenamento. Diva lembra que a crítica de Rodrigo se liga à

temática da segmentação, que é um dos estudos que a Sectur está desenvolvendo a partir das sensibilizações nas reuniões setoriais. Denilson complementa sua fala anterior citando proliferação de traillers irregulares, lixo e outras irregularidades, e que a secretaria de turismo depende de outras secretarias para agir, já que não dispõe de poderes para tal, mas há muitas outras frentes em que está atuando, como ações e campanhas de conscientização, com destaque para o "turista legal", que dialoga com guias, empresas de ônibus, operadores. Ítalo parabeniza a iniciativa e assinala que deve ser uma ação continuada. Henrique reconhece que nem tudo pode ser resolvido no curto prazo, e muitos resultados irão requerer paciência. Rodrigo insiste no trabalho de atrair turismo qualificado, sendo complementado por Ítalo, que observou que a estrutura do município não acompanhou o aumento da demanda turística a partir da construção da Casa do papai Noel. Miguel chama atenção para o fato de muitos estabelecimentos direcionarem turistas que precisam de banheiros para o shopping. Diva e Miguel debatem sobre a relação oferta de atrativos x público atraído, e Miguel pondera que trata-se de algo cuja origem é responsabilidade solidária entre poder público e empresariado. Denilson aproveita a oportunidade para expor sua opinião quanto ao encontro de motos, que pode tanto atrair um público qualificado, que traz recursos para o município com impactos muito menores, quanto atrair turismo de massa, não adequado à vocação de Penedo e ao caráter ordeiro desejado, além de ser financeiramente desinteressante para o trade. Menciona eventos pequenos, de mínimo impacto, que atraem um excelente perfil turístico, como a corrida Tutan, que traz em torno de 700 participantes, além de suas famílias. É taxativo afirmando que deve haver espaço para todos os públicos, mas deve-se pensar o turismo de forma racional e de acordo com a vocação local e suas limitações, o que nos oportuniza inclusive aumentar o ticket médio. Tracy lembra das 65000 pessoas presentes no encontro de motos em 2019, e os transtornos decorrentes. Henrique defende que deve-se criar um ambiente favorável ao turista qualificado e que este fato naturalmente selecionaria o público. João Márcio precisa se ausentar às 15h50. Pablo questiona se na nova redação do decreto mantém-se a obrigatoriedade da empresa de passeio ter natureza ME, sendo respondido afirmativamente por Diva. Denilson cita novamente as modificações do decreto, solicitadas e sugeridas pelos membros do conselho e, como não houve objeções, fica a redação da minuta aprovada para encaminhamento ao rito legal e publicação. Diva introduz o assunto **Reuniões Setoriais**, e explica que o objetivo é compreender as dinâmicas locais, levantar as demandas dos setores e interconectá-los. Auxiliada por projeção em datashow, elenca as principais questões levantadas, dentre elas estrutura básica para o turismo, saneamento, qualificação profissional, divulgação mais assertiva para atrair o público desejado. Cita observação de pássaros como exemplo de segmentação de público e detalha algumas formas de trabalhar segmentação. Prossegue revelando a questão mais preponderante identificada, que é a falta de diálogo entre os setores produtivos, que operam isoladamente. Fala da questão da estrutura, já que o município recebe, muitas vezes, numero maior de pessoas do que a própria população. Expõe deficiências de acessibilidade, ordenamento, cuidado com o meio ambiente e com a cultura, mobilidade, espaços para o turista e para a população local, necessidade de parcerias público-privadas. Frisa a importância da rica cultura local, um fator diferencial para o município, e da necessidade de espaços para músicos, artesãos e artistas em geral para "existirem" economicamente no município. Contextualiza o calendário de eventos no sentido de ser um fator distribuidor do turismo e cita as plataformas da Sectur para organizar, comunicar e ordenar os eventos e atividades. Encerra propondo fixar as datas das reuniões ordinárias do Conselho de Turismo **toda última terça-feira do mês, às 14h, no Clube Finlândia.** Denilson apresenta a pauta da próxima reunião, dia **26 de julho de 2022, terça-feira,** conforme fixado: **1**

apresentação do calendário de eventos do ano corrente e de 2023; 2 proposto por Henrique, apresentação e debate sobre proposta do portal das Agulhas Negras, cujo local seria nas proximidades da Biochimico; Projeto da Praça Leonardo Da Vinci, no Martinelli. Diva Informa sobre o Fórum do Programa Cidades Sustentáveis, que ocorrerá dias 8, 9 e 10 de julho, e convida a todos. Aime propõe identificar casario do circuito preservado de Penedo, nas proximidades do Casarão, Denilson acolhe a demanda e identifica a importância. Pedro Luz alerta que há placas de estabelecimentos que já não operam mais. Miguel ratifica sua observação, feita na reunião anterior, sobre a necessidade de se incluir no conselho as associações de moradores organizadas e ativas do município, identificando-as. Propõe aumentar a representatividade dessas associações em detrimento de outras que não estão constituídas ou que não representam adequadamente sua classe no conselho. Italo reforça a necessidade da verificação da constituição legal das entidades para manterem-se como membros do conselho. Não havendo nada mais a ser tratado eu, Vinicius Rocha, encerro esta ata.